

Costurando Feminismos: Mulheres de Peso



Exposição e apresentação sobre a relevância das mulheres escolhidas pela artesã, pedagoga e feminista **Eliane Godinho**.

“O Universo das linhas, tecidos, tesouras, agulhas, leituras e escritas inspiram a composição das peças e das diferentes técnicas de artesanato, feminismos e arte popular. Esta perspectiva compreende o artesanato e as artesanias como ato político e pedagógico, que além de mediador e possibilitador de outras narrativas de representatividade, valorizam saberes populares e subjetividades que envolvem a composição de cada peça e seus diálogos através de epistemologias e metodologias feministas.

Mulheres de Peso é um trabalho materializado através de peças únicas, cheias de personalidade e graça, em homenagem às diversas personalidades femininas, mulheres inspiradoras para os estudos e movimentos feministas. Um trabalho inspirado em narrativas, leituras, histórias de vida, ativismos, participação política de mulheres e suas lutas por transformação social.”

Artesã Eliane Godinho

EXPOSIÇÃO

「Costurando Feminismos: Mulheres de Peso」

Eliane Godinho
Pedagoga, artesã e ativista

2 a 13 de março de 2020
Corredor da Biblioteca Norte/Sul (piso 2),
CES | Alta

Esta iniciativa destina-se a comemorar o Dia Internacional da Mulher.
A inauguração está agendada para 2 de março, pelas 16h00.



© Milena do Carmo



Centro de Estudos Sociais Universidade de Coimbra
Centre for Social Studies University of Coimbra

CES | Alta
Colégio de S. Jerónimo
Apartado 3087
3000-995 Coimbra
Portugal
T +351 239 855 570

CES | Soã
Colégio da Graça
Rua da Soã, 136-138
3000-389 Coimbra
Portugal
T +351 239 853 649

CES | Lisboa
Picos Plaza
Rua Viriato, 13 Lj 117/118
1050-227 Lisboa
Portugal
T +351 216 012 848

Co-financiada

COMPETE 2020

PORTUGAL 2020

UNIVERSIDADE DE COIMBRA



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

GOVERNO PORTUGUÊS

COMISSÃO EUROPEIA

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

ces.uc.pt



ADELAIDE DE JESUS DAMAS BRAZÃO CABETE

Adelaide de Jesus Damas Brazão Cabete (1867-1935), foi uma das principais feministas portuguesas do século XX e uma das “bordadeiras” da bandeira hasteada a 5.10.1910. Uma republicana convicta, médica obstetra, ginecologista, professora, publicista, pacifista, maçom, abolicionista e defensora dos animais. Foi uma das primeiras médicas portuguesas, formando-se em 1900 com uma tese que defendia o acesso à saúde das grávidas pobres, uma das pioneiras na luta pelos direitos das mulheres e esteve mais de 20 anos na presidência do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas. Lutou igualmente pelos direitos das pessoas e dos animais, e por uma sociedade equitativa e saudável.

Adelaide Cabete. (n.d.). [image] Available at:

<http://revistaaguavai.blogspot.com/2015/03/adelaide-cabete.html> [Accessed 27 Feb. 2020].





uma estera amilar dourada. O sorriso de esperança que vestia
horas mais tarde, dançaria na Rotunda, ainda se
blica Portuguesa. A nova bandeira só seria ac
tuação da República, mas há muito que as
esperança, e vermelho, simbolizan
Portugal. Eram também as co
que ocorria no país em 11
modesta de trabalhad
om o sargento Manue
anos, quem a incentiv
basmar o facto de este m
anista convicto e, provav
Chão da casa onde vivian
Escola Médico-Cirúrgica
ualidades de obstetria e gine
extremamente moderno e algumas das
vaidas e alvo de debate na sociedade
mulheres grávidas mais pobres, defen
das classes mais baixas, que dev
z. Outra das preocupações e lutas
sua maior convicções: a c
espadas e pistolas. Tais brincad
um espirito belicista nestes futuros
nunca se cansou também de lutar
uma mulher de ações que nunca do
sua causa chegava a bom porto, l
lutadora

ANGELA DAVIS

Angela Yvonne Davis (1944) é uma militante feminista norte-americana, marxista, filósofa, professora emérita do departamento de estudos feministas da Universidade da Califórnia e ícone da luta pelos direitos civis. Integrou o Partido Comunista dos Estados Unidos, tendo sido candidata a vice-presidente da República em 1980 e 1984. Próxima ao grupo Panteras Negras, foi presa na década de 1970. Autora de vários livros, sua obra é marcada por um pensamento que visa romper com as assimetrias sociais.

Saker, R. (2019). Angela Davis. [image] Available at: <https://www.theguardian.com/us-news/2019/jan/07/birmingham-civil-rights-institute-rescinds-honor-angela-davis> [Accessed 27 Feb. 2020].



RAS
ADAS
DA
O

queira
t



expressão
POPULAR

O PODER

expressão
POPULAR

AUDRE LORD

Audrey Geraldine Lorde (1934–1992) foi uma escritora caribenha-americana, poeta, ensaísta, feminista interseccional, mulherista, lésbica e ativista dos direitos civis. Costumava se definir como “negra, lésbica, mãe, guerreira, poeta”. Um dos seus esforços mais notáveis foi o seu trabalho militante com as mulheres afro-alemãs na década de 1980. Ela abordou questões relacionadas com direitos civis, racismo, feminismo, mulherismo e opressão. Seu trabalho se enquadra no liberalismo social, abordando a sexualidade numa perspectiva revolucionária.

Audre Lord. (n.d.). [image] Available at: <https://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/babel-audre-lorde-duas-editoras-fois-livros-e-um-projeto-grafico-unico/> [Accessed 27 Feb. 2020].





Bell Hooks

Gloria Jean Watkins (1952), é uma autora, teórica feminista, artista e ativista social estadunidense. Seu pseudônimo bell hooks foi inspirado na sua bisavó materna. Sua obra incide principalmente sobre a interseccionalidade de raça, capitalismo e gênero. Numa perspectiva pós-moderna, e influenciada pela pedagogia crítica de Paulo Freire, seus principais estudos e trabalhos estão dirigidos à discussão sobre raça, classe, gênero na educação e às relações sociais opressivas, com ênfase em temas como arte, história, feminismo, sexualidade, educação e mídia de massas, entre outros. É autora de mais de trinta livros de vários gêneros, como crítica cultural, teoria, memórias, poesia e infantil. Em 2014, fundou o bell hooks Institute com sede no Berea College, no Kentucky, Estados Unidos.

Rose, C. (1995). bell hooks. [video] Available at: <https://charlirose.com/videos/12053> [Accessed 27 Feb. 2020].



Meu
crespo
é de
rajink

bell hooks

ilustrações: chris



Est

Estudo

CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE

Chimamanda Ngozi Adichie (1977) é uma feminista e escritora nigeriana de referência na luta contra a discriminação sexual, também por isso é reconhecida como uma das mais importantes jovens autoras anglófonas de sucesso, atraindo uma nova geração de leitores de literatura africana. Recebeu inúmeros prêmios e distinções, foi bolsista de Hodder na Universidade de Princeton durante o ano acadêmico de 2005-2006 e obteve um mestrado em estudos africanos pela Universidade de Yale em 2008.

Chimamanda Ngozi Adichie. (2017). [image] Available at:
<https://revistacult.uol.com.br/home/em-livro-inedito-chimamanda-faz-refletir-sobre-racismo-velado/> [Accessed 1 Mar. 2020].



Autora do best-seller internacional *Americanah*

CHIMAMANDA
NGOZI ADICHIE

.....

PARA EDUCAR
CRIANÇAS
FEMINISTAS
UM MANIFESTO



CLARA ZETKIN

Clara Josephine Zetkin (1857-1933) foi uma socialista alemã, marxista e feminista antifascista que impulsionou o Dia Internacional da Mulher, enfatizando a necessidade de dar um forte impulso à luta organizada das operárias. Estudou direito e teve contato com movimentos operários alemães em 1874, foi uma ativista pela paz na sua ação como deputada, do parlamento alemão (1920-1933). Sua principal luta foi pelo sufrágio feminino, reivindicado por uma ótica marxista de classe, e a denuncia certa sobre os perigos que a ascensão do fascismo traria à humanidade. Incansável militante em defesa dos direitos das mulheres.

Clara Zetkin. (n.d.). [image] Available at: <https://www.georgianjournal.ge/world/32285-international-womens-day-who-was-clara-zetkin.html> [Accessed 1 Mar. 2020].





CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria da Conceição Evaristo de Brito (1946) é uma escritora, ficcionista e ensaísta brasileira, nasceu em Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, em 1946. Foi na década de 1980 que teve seu primeiro contato com o grupo Quilombohoje, um coletivo cultural responsável pela publicação da série Cadernos Negros, nesses cadernos estreou na Literatura, em 1990. Mestre em Literatura Brasileira pela PUC-Rio e Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense é autora de obras traduzidas em outros idiomas e publicadas no exterior. Sua luta está no reconhecimento da mulher negra como legítima produtora de saber e conhecimento, defende a literatura como um ato político. Suas obras abordam temas como a discriminação racial, de gênero e de classe. É militante do movimento negro, com grande participação e atividade em eventos relacionados a militância política social.

Arbex, R. (2017). Conceição Evaristo. [image] Available at:

<https://cultura.estadao.com.br/galerias/literatura/ocupacao-conceicao-evaristo,31635> [Accessed 1

Mar. 2020].





DONNA HARAWAY

Donna Haraway (1944) é uma bióloga, filósofa, feminista, escritora e professora estadunidense. É uma ilustre professora emérita no Departamento de História da Consciência na Universidade da Califórnia, em Santa Cruz. É autora de diversos livros e artigos que abordam questões como a ciência e o feminismo. Seus trabalhos influenciaram os chamados Estudos Culturais e Estudos de Mulheres (como a Teoria Literária e Filosofia). Seu trabalho mais famoso é o “Manifesto ciborgue”, originalmente publicado na *Socialist Review*, em 1985. Ela é participante ativa do Centro de Pesquisa em Ciência e Justiça e do Centro de Ecologias Criativas da Universidade da Califórnia, em Santa Cruz.

Donna Haraway. (n.d.). [image] Available at: <https://news.ucsc.edu/2019/07/haraway-british-academy.html> [Accessed 1 Mar. 2020].





ELISABETH FIORENZA

Elisabeth Schüssler Fiorenza (1938) é uma teóloga feminista católica romana alemã e atualmente professora de Divindade da Krister Stendahl na Harvard Divinity School. Seu trabalho é pioneiro em interpretação bíblica e teologia feminista e seu ensino e pesquisa se concentram em questões de epistemologia bíblica e teológica, hermenêutica, retórica e política de interpretação, bem como em questões de educação teológica, igualdade radical e democracia. É co-fundadora e editora do *Journal of Feminist Studies in Religion* e é co-editora do *Concilium*. Ela foi a primeira mulher eleita presidente da Sociedade de Literatura Bíblica e foi eleita para a Academia Americana de Artes e Ciências em 2001. Recebeu doutorados honorários do St. Joseph's College em Connecticut, Denison University em Ohio, St. Bernard's Institute, Rochester, Nova York, Universidade de Uppsala, Suécia, Universidade de Würzburg, Universidade de Würzburg, Perkins School of Teologia, Universidade Metodista do Sul, Augustana Theologische Hochschule em Bayern e, mais recentemente, recebeu o Jerome Award da Catholic Library Association.

Elisabeth Schüssler Fiorenza. (2017). [image] Available at: <https://cswr.hds.harvard.edu/news/2017-04/03/video-congress-women-religion-gender-and-kyriarchal-power> [Accessed 1 Mar. 2020].





EMMA GOLDMAN

Emma Goldman (1869-1940) foi uma lutadora pela causa operária e defensora dos direitos da mulher, anarquista lituana (Império Russo, na altura), professora e editora. Renomada ensaísta de filosofia anarquista e escritora, escrevendo artigos anticapitalistas bem como sobre a emancipação da mulher, problemas sociais e a luta sindical, seus escritos políticos e conferências reuniam milhares de pessoas. Teve um papel fundamental no desenvolvimento do anarquismo na América do Norte, sendo presa várias vezes por "incentivar motins" e ilegalmente distribuir informações sobre contracepção. Em 1906, fundou o jornal anarquista Mother Earth. Considerada uma livre pensadora e "mulher rebelde", seus escritos e conferências abrangeram vários assuntos, entre eles natureza da pena de prisão, ateísmo, liberdade de expressão, militarismo, capitalismo, casamento e emancipação das mulheres. Também desenvolveu novas formas de incorporar políticas de gênero no anarquismo.

Emma Goldman. (n.d.). [image] Available at: <https://www.kpbs.org/news/2019/may/20/american-experience-emma-goldman/> [Accessed 1 Mar. 2020].





ETHEL BROOKS

Ethel Brooks (1967) é uma ativista, professora, escritora e pesquisadora de ascendência romani britânica cujo trabalho explora economia política crítica, globalização, movimentos sociais e pós-colonialismo. Professora Associada nos Departamentos de Estudos Femininos e de Gênero e Sociologia da Rutgers University, Nova Jersey. Conduziu pesquisas em vários locais ao redor do mundo. Atua como membro de vários conselhos e comissões, incluindo o Comitê Consultivo Externo VHA da USC Shoah Foundation, o RomArchive, o Centro Europeu de Direitos dos Roma e o Rutgers Center for Historical Analysis. Ela é membro da Delegação dos EUA na Aliança Internacional para a Lembrança do Holocausto e seu Grupo de Trabalho sobre o Genocídio de Roma. Em 2016, ela foi nomeada para o Conselho Memorial do Holocausto dos EUA. Seu interesse de trabalho e estudo, está voltado para questões relacionadas a posse da terra, produtividade e as possibilidades de uma Pós-Colonialidade Romani e visibilidades, produtividades e contornos do feminismo romani.

Ethel Brooks. (n.d.). [image] Available at: <http://www.errc.org/news/states-as-perpetrators-of-gendered-and-intersectional-violence-against-roma> [Accessed 1 Mar. 2020].





FLORA TRISTAN

Flore-Celestine-Therèse-Henriette Tristan-Moscoso (1803-1844) foi uma escritora, feminista, sufragista, política e ativista socialista franco-peruana. Fez contribuições importantes para a teoria feminista inicial e argumentou que o progresso dos direitos das mulheres estava diretamente relacionado com o progresso da classe trabalhadora. Ficou conhecida como a “mãe do feminismo e do socialismo comunitário popular”, combatendo o preconceito e a misoginia que impulsionam a opressão das mulheres. Foi uma figura única, que denunciou com a mais sentida sensibilidade os padecimentos da mulher de seu tempo, cujos ativismos, vivências, diálogos, produção intelectual e experiências enquanto uma mulher viajante no século XIX permitem reler uma época atravessada por lutas e disputas em torno de novas noções do direito. Seus itinerários relatados permitem iluminar o incipiente debate que surgia na Europa nas primeiras décadas do século XIX ao redor das ideias socialistas e feministas, no qual ela viria a ter papel de destaque com a publicação de panfletos, artigos de jornais e livros, além dos próprios relatos de viagem.





FRIDA KAHLO

Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón (1907-1954) foi uma pintora mexicana que criou muitos retratos, auto-retratos e obras inspiradas na natureza e nos artefatos do México, a partir da cultura popular do seu país. Empregou um estilo de arte popular ingênua para explorar questões de identidade, pós-colonialismo, gênero, classe e raça na sociedade mexicana, além de seus autorretratos de inspiração surrealista e também por suas fotografias. Com seis anos contraiu poliomielite que lhe deixou uma seqüela no pé, aos dezoito anos, sofreu um grave acidente de ônibus que a deixou um longo período hospitalizada, aos quarenta e seis anos teve uma perna amputada devido a uma gangrena. Sua obra recebia influência da arte indígena mexicana. Lecionou artes na Escola Nacional de Pintura e Escultura na cidade do México. Foi uma defensora dos direitos das mulheres, tornando-se um símbolo do feminismo.

Frida Kahlo. (n.d.). [image] Available at: <http://aumagic.blogspot.com/2014/09/frida-kahlo-pintura-como-processo-de.html> [Accessed 1 Mar. 2020].



Segredo
de Frida
Kahlo

ERAS
ADAS
DA
O

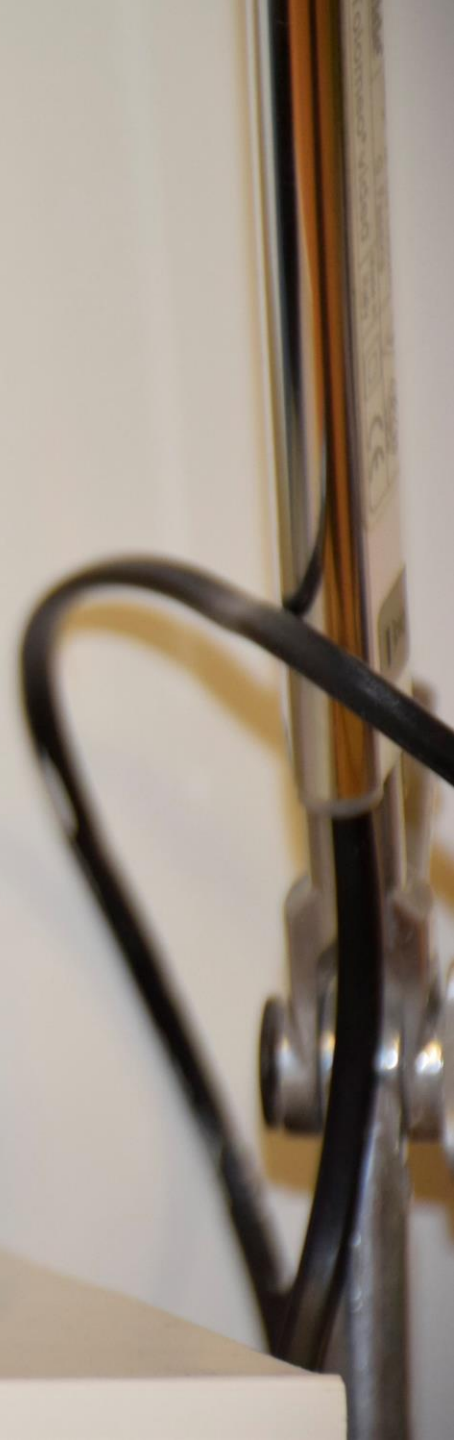


GAYATRI SPIVAK

Gayatri Chakravorty Spivak (1942) é uma teórica literária indiana, crítica feminista, ativista, teórica pós-colonial e professora de literatura comparada conhecida por sua marca pessoal de crítica desconstrutiva, que ela chamou de "intervencionista". Professora universitária na Columbia University, onde é membro fundadora do Instituto de Literatura e Sociedade Comparada da escola, na qual atingiu o mais alto nível do corpo docente em 2007. Erudita prolífica, ela viaja e ministra palestras por todo o mundo. É membro-visitante do Centre for Studies in Social Sciences de Calcutá. Ativista em educação rural e movimentos sociais feministas e ecológicos desde 1986. Ativista na esfera do desenvolvimento por meio de intervenção linguística subordinada, com foco africano, desde 2000. Recebeu 11 doutorados honorários: Universidade de Toronto, Universidade de Londres, Oberlin College, Universidade Rovira Virgili, Universidade Rabindra Bharati, Universidade Nacional de San Martín, Universidade de St. Andrews, Universidade de Vincennes à Saint-Denis, Universidade da Presidência, Yale Universidade, Universidade de Gana-Legon. Em 2012, tornou-se a única indiana a receber o Prêmio de Kyoto, por Pensamento e Ética na categoria Artes e Filosofia. Em 2013, ela foi premiada com o Padma Bhushan pelo governo da Índia.

Gayatri Spivak. (2012). [video] Available at: <https://www.youtube.com/watch?v=n8iPj6qka3o> [Accessed 1 Mar. 2020].





R
C

GLORIA ANZALDÚA

Gloria Evangelina Anzaldúa (1942-2004) foi uma poeta, escritora, filósofa feminista, estudiosa norte-americana da teoria cultural chicana, teoria feminista e teoria queer. Foi uma força orientadora na definição do movimento chicano/chicana contemporâneo e líder na teoria e identidade lésbicas e queer. Entre seus principais trabalhos, o livro autobiográfico *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza* é uma obra que mistura prosa e poesia, na qual conta sua trajetória como acadêmica e mulher chicana. Aos seis anos foi diagnosticada com uma condição hormonal rara que marcou psicologicamente sua vida, fazendo com que ela desenvolvesse um forte senso de empatia, sendo este o fator principal que a motivou em seu trabalho pela justiça social e o seu desejo de usar a palavra escrita para criar novas formas de comunicação com outros que, assim como ela, eram pessoas incomuns. Seus pensamentos influenciaram muitos campos, incluindo estudos americanos, estudos de composição, estudos culturais, estudos étnicos, o feminismo e a teoria feminista, os estudos literários, a teoria queer e os estudos das mulheres.

Hawthorne Deming, A. (n.d.). Gloria Anzaldúa. [image] Available at: <https://belatina.com/remembering-work-of-gloria-anzaldua/> [Accessed 1 Mar. 2020].





Estudos feministas e cidadania plena

89

RC
CS

HELEIETH SAFFIOTI

Heleieth Iara Bongiovani Saffioti (1934-2010) foi uma socióloga marxista, professora, estudiosa da violência de gênero e militante feminista brasileira, conhecida internacionalmente como uma das mais importantes pesquisadoras feministas do Brasil. Seus estudos sobre a situação das mulheres no mercado de trabalho no Brasil, são pioneiros na análise sobre as desigualdades entre mulheres e homens, as diversas formas de opressão e exploração no trabalho. Dedicou-se também ao estudo sobre a violência sexista, uma abordagem teórica sobre a violência de gênero e análise sobre as políticas públicas nessa área. Buscou compreender os mecanismos profundos da exploração das mulheres no capitalismo, insistindo com veemência na relação estrutural entre capitalismo, patriarcado e racismo. Sua produção é uma contribuição indispensável para a sociologia brasileira, além de defensora radical dos direitos das mulheres, a intelectual, pesquisadora e militante feminista, é uma referência obrigatória na história da luta das mulheres no Brasil.

Heleieth Saffioti. (n.d.). [image] Available at: <https://marxismo21.org/heleieth-saffioti-marxismo-genero-e-feminismo/> [Accessed 1 Mar. 2020].





HELEIETH SAFFIOTI

JUDITH BUTLER

Judith Butler (1956) é uma filósofa e professora estadunidense de referência internacional, uma unanimidade nos estudos de gênero. Uma das pensadoras da Teoria Queer, teoria que sustenta que os gêneros são socialmente construídos. Para a pensadora, haveriam técnicas que determinam como um indivíduo vai viver em sociedade segundo normas específicas de “ser homem” ou “ser mulher”, reforçando o binarismo. Para ela a identidade deve ser vista como livre e flexível e não deve ser pensada no singular, mas, sim, no plural, pois tanto o sexo quanto o gênero são culturalmente construídos por um discurso regulador. Ela milita em movimentos feministas, anti-bélicos e gays, reconhece a importância dos movimentos em prol das minorias para a luta política na atualidade e se assume como feminista. Também combate abertamente a política israelense na Palestina. Recebeu, em 2012, o prêmio Adorno – em homenagem ao teórico de origem judaica da Escola de Frankfurt.

Judith Butler (n.d.). [image] Available at: <https://blogdoims.com.br/duas-vezes-judith-butler-no-brasil/> [Accessed 1 Mar. 2020].





KIMBERLÉ CRENSHAW

Kimberlé Willams Crenshaw (1959) é uma professora de Direito afro-estadunidense, defensora dos direitos civis e uma das principais estudiosas da teoria crítica da raça, especialista em questões de raça e gênero. Responsável pela introdução e desenvolvimento da teoria interseccional, um estudo de como identidades sociais sobrepostas ou interseccionadas, particularmente identidades minoritárias, se relacionam com sistemas e estruturas de opressão, dominação ou discriminação. Seu pensamento é essencial no/para o desenvolvimento do feminismo interseccional como subcategoria da teoria interseccional ao examinar os sistemas sobrepostos de opressão e discriminação aos quais as mulheres estão sujeitas devido a sua etnia, sexualidade e histórico econômico.

Kimberlé Crenshaw (n.d.). [image] Available at:

<https://www.brandeis.edu/now/2016/october/crenshaw-gittler.html/> [Accessed 1 Mar. 2020].





LEILA AHMED

Leila Ahmed (1940) é uma escritora egípcia estudiosa do Islã e do feminismo islâmico e professora universitária. Ela se tornou a primeira professora de estudos femininos em religião na Harvard Divinity School, localizada em Cambridge - Massachusetts, nos Estados Unidos, em 1999 e em 2013, recebeu o Prêmio Grawemeyer da Universidade de Louisville por sua análise do uso do véu pelas mulheres muçulmanas nos Estados Unidos. Ela fornece uma análise histórica de como uma abordagem hierárquica e patriarcal às relações homem/mulher gradualmente teve precedência sobre uma abordagem igualitária dos seres humanos, independentemente do gênero. Também destaca o uso de um discurso ocidental sobre a emancipação das mulheres, para legitimar a colonização, estabelecendo um vínculo entre a questão da cultura e o status da mulher.

Leila Ahmed (n.d.). [image] Available at: <https://muslimobserver.com/leila-ahmed-wins-prestigious-religious-studies-award/> [Accessed 1 Mar. 2020].





LÉLIA GONZALEZ

Lélia de Almeida Gonzalez (1935-1994) foi uma antropóloga brasileira, intelectual, política, professora e ativista negra. Destaca-se por sua produção e por intensa atuação política contra o racismo e o sexismo, denunciando-os como formas de violência que subalternizam as mulheres negras. As discussões que propôs sobre questões identitárias e sobre relações de raça e gênero no Brasil repercutem em diversos campos do conhecimento, encontrando forte eco nos estudos culturais e na antropologia. Foi uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado (MNU), do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras do Rio de Janeiro (IPCN-RJ) e do Nzinga Coletivo de Mulheres Negras do Olodum (Salvador). Participou da primeira composição do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), de 1985 a 1989. Suas importantes contribuições políticas e acadêmicas, tanto ao movimento negro em geral, como em sua vertente feminista, dialogaram de perto com autoras norte-americanas como Ângela Davis (1944). No Brasil, é considerada uma das pioneiras na disseminação do debate acadêmico que intersecciona raça e gênero.

Lélia Gonzalez [video] Available at: <https://www.youtube.com/watch?v=aiTfzVKhsGw/> [Accessed 27 Feb. 2020].





MALALA YOUSAFZAI

Malala Yousafzai (1997) é uma militante dos direitos das crianças, conhecida principalmente pela defesa dos direitos humanos das mulheres e do acesso à educação na sua região natal do vale do Swat na província de Khyber Pakhtunkhwa, no nordeste do Paquistão, onde os talibãs locais impedem as jovens de frequentar a escola. Ela é uma jovem paquistanesa que foi vítima de um atentado por defender o direito das meninas de ir à escola. Com 17 anos, foi a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz. Em 2013, a jovem lançou *Eu Sou Malala*, uma biografia em formato de livro que conta a história de sua família exilada pelo terrorismo global, da luta pelo direito à educação feminina e dos obstáculos à valorização da mulher em uma sociedade que valoriza filhos homens. Desde então, o ativismo dela tornou-se um movimento internacional. Atualmente estuda Economia, Filosofia e Ciência Política na Universidade de Oxford, no Reino Unido, e é ativista, dedicando-se à luta pela emancipação feminina e para que todas tenham direito à educação.

Malala Yousafzai (n.d.). [image] Available at: <https://queretaro.quadratin.com.mx/mexico-alza-malala-voz-igualdad-genero-educacion/> [Accessed 1 Mar. 2020].





As mulheres e a Guerra Colonial

68

RC
CS

MARCELA LAGARDE

María Marcela Lagarde y de los Ríos (1948) é uma acadêmica, antropóloga e pesquisadora mexicana, especializada em etnologia, representante do feminismo latino-americano. É autora de inúmeros artigos e livros sobre estudos de gênero, feminismo, desenvolvimento humano e democracia, poder e autonomia das mulheres. Cunhou o termo feminicídio para descrever os assassinatos sistemáticos de mulheres em Ciudad Juárez, México. Fundadora Associada da Rede de Pesquisadoras pela Vida e a Liberdade das Mulheres. É a maior referência do feminismo na América Latina. Ativista e teórica, dedicou-se estudo antropológico da condição feminina, tem realizado diversas publicações não impressas, tratando temas como o cativoiro, cuidado, sexualidade, amor, poder, trabalho, violência, subjetividade, religião, direito, maternidade, sororidade, etc. É autora de numerosos artigos e livros sobre estudos de gênero, feminismo, desenvolvimento humano e democracia, poder e autonomia das mulheres, etc. Catedrática da Universidade Nacional Autônoma de México. Foi militante do Partido Comunista na juventude, como candidata independente foi eleita deputada no Congresso Federal mexicano entre 2003 e 2006. Durante a legislatura destacou seu trabalho a favor dos direitos das mulheres.

Marcela Lagarde (n.d.). [image] Available at: <https://intoleranciadiario.com/articles/2016/05/23/144219-la-sociedad-machista-sigue-igente-en-mexico-marcela-lagarde.html/> [Accessed 1 Mar. 2020].





MARGARETA MATACHE

Margareta (Magda) Matache (?) é uma ativista e estudiosa dos direitos romanis/ciganos da Romênia, diretora do Programa Roma na Harvard FXB e também instrutora de Harvard - Centro FXB de Saúde e Direitos Humanos. Investiga o racismo anti-Roma e documenta um crescente movimento político liderado pelos Roma. na construção de uma Europa mais inclusiva e justa. De 2005 a 2012, foi Diretora Executiva da Romani CRISS, uma organização líder de direitos ciganos que defende e promove os direitos do povo roma. Atuou como trabalhadora jovem e treinadora em diversidade cultural e direitos das minorias, usando ferramentas de educação não formal. Suas publicações e pesquisas cobriram pesquisa-ação participativa, abrangeram os direitos, agência e participação de crianças e adolescentes romanis, desenvolvimento na primeira infância, racismo anti-Roma, reparações, segregação na educação e pesquisa-ação participativa.

Margareta Matache. (n.d.). [image] Available at: <http://www.errc.org/bloggers/margareta-matache/> [Accessed 1 Mar. 2020].





MARÍA LUGONES

María Lugones (1944) é uma filósofa feminista argentina, ativista e professora associada de literatura comparada na Argentina e de Literatura Comparada e Estudos da Mulher na Universidade Binghamton, em Nova York. A autora propõe uma leitura descolonial sobre feminismo, gênero e sexualidade. Seu texto “Colonialidad y género” publicado em 2008 se centra na intersecção entre classe, raça, gênero e sexualidade, com o intuito de romper com a indiferença prática e teórica com as “mulheres de cor”, isto é, mulheres não brancas que tem suas realidades invisibilizadas nas lutas feministas ocidentais. Para tanto, Lugones a colonialidade é a dominação imperialista que segue presente na realidade e nas subjetividades dos povos colonizados, a qual se expressa em diversas esferas, como no sexo, na autoridade coletiva, no trabalho, na subjetividade/intersubjetividade, na produção de conhecimento, mas, principalmente, na classificação social da população sobre a ideia de raça. Lugones questiona o feminismo burguês, branco e ocidental, e a homogeneização da denominação de “mulher”, a qual não inclui e invisibiliza as realidades das mulheres de cor. Seu trabalho consiste no esforço de visibilizar a mútua relação entre gênero e colonialidade, já que a classificação social da população sobre a ideia de raça é condição necessária para a estruturação do Sistema Colonial de Gênero.

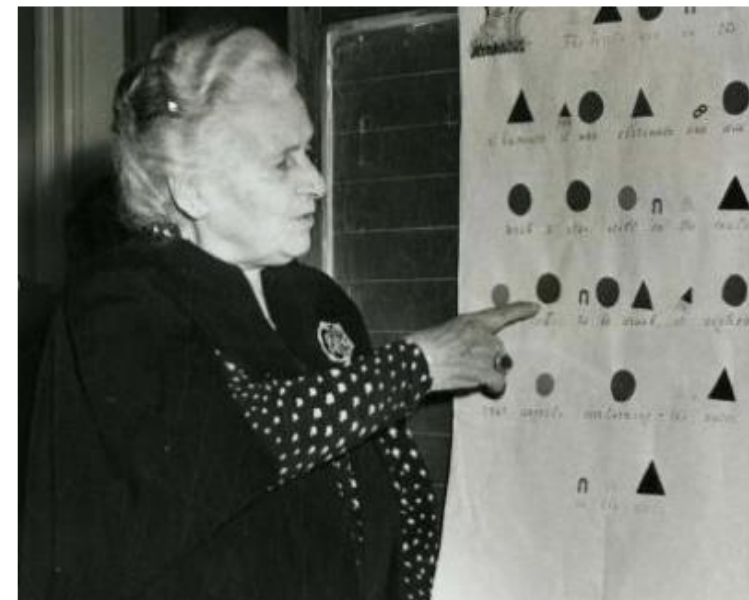




MARIA MONTESSORI

Maria Tecla Artemisia Montessori (1870-1952) foi uma pedagoga, inventora, matemática, educadora, engenheira e médica pediatra e psiquiatra italiana. Foi a primeira médica em Itália no ano de 1896. Participou de congressos feministas, escreveu e falou em defesa da mulher, de suas condições de trabalho, da exploração a que era submetida enquanto mulher. Para ela as mulheres deveriam trabalhar ao lado dos homens, serem cientistas, buscar a verdade junto com eles. É conhecida pelo método educativo que desenvolveu e que ainda é usado hoje em escolas públicas e privadas mundo afora. Destacou a importância da liberdade, da atividade e do estímulo para o desenvolvimento físico e mental das crianças. Para ela, liberdade e disciplina se equilibrariam, não sendo possível conquistar uma sem a outra. Adaptou o princípio da auto-educação, que consiste na interferência mínima dos professores, pois a aprendizagem teria como base o espaço escolar e o material didático. Foi uma ativista da paz, feminista defensora das mulheres e do seu fortalecimento na sociedade e em todo o mundo e candidata a um Prémio Nobel de Educação como inventora do Sistema Educativo Montessori em 1949.

Maria Montessori (n.d.). [image] Available at: <https://pumpkin.pt/familia/crescer-criancas/aprender/tudo-precisa-saber-maria-montessori-metodo/> [Accessed 1 Mar. 2020].



que derramado
Partido Republi-

rais do Alentejo,
te. Fora ele quem
studar e a apoiou
judar a mulher nas
te, o único homem

bre um consultório
gia. Era uma mulher
ias pelas quais lutou
al. Por exemplo, sem-
do sempre, e também
am ter um mês de des-
sta conhecida pacifista
que devia proibir-se as
as não traziam qualquer
dultos. Avessa à violência,
relos direitos dos animais.
miu sobre os louros alcan-
go arranjava nova tormenta
incansável pela igualdade
humanos ou



Cantanti i piccoli grandi libri

MARIA MONTESSORI

121

MARIELLE FRANCO

Foi uma socióloga, política, socialista, feminista e defensora dos direitos humanos brasileira, negra, lésbica e mãe, também uma militante pelas causas da comunidade LGBT. Vereadora do Rio de Janeiro, pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Em 2016 foi eleita com a quinta maior votação no pleito municipal. Era crítica da intervenção federal no Rio de Janeiro e da Polícia Militar, denunciava constantemente abusos de autoridade por parte de policiais contra moradores de comunidades carentes. Em 14 de março de 2018, foi brutal e covardemente assassinada a tiros junto com o seu motorista, Anderson Gomes, quando saía de uma atividade com mulheres no centro do Rio de Janeiro, Brasil. Quem mandou matar Marielle não imaginava que ela se tornaria milhares, milhões de sementes. Seu corpo e sua vida foram interrompidos, suas lutas não, somos suas sementes e seguiremos clamando e exigindo justiça. Esta peça artesanal é uma singela homenagem a Marielle Franco, executada em um crime político no Brasil, em 2018.

Marielle Franco (n.d.). [image] Available at: <https://veja.abril.com.br/brasil/marielle-franco-a-quem-interessava-seu-assassinato/> [Accessed 1 Mar. 2020]





MARIELLE FRANCO

Foi uma socióloga, política, socialista, feminista e defensora dos direitos humanos brasileira, negra, lésbica e mãe, também uma militante pelas causas da comunidade LGBT. Vereadora do Rio de Janeiro, pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Em 2016 foi eleita com a quinta maior votação no pleito municipal. Era crítica da intervenção federal no Rio de Janeiro e da Polícia Militar, denunciava constantemente abusos de autoridade por parte de policiais contra moradores de comunidades carentes. Em 14 de março de 2018, foi brutal e covardemente assassinada a tiros junto com o seu motorista, Anderson Gomes, quando saía de uma atividade com mulheres no centro do Rio de Janeiro, Brasil. Quem mandou matar Marielle não imaginava que ela se tornaria milhares, milhões de sementes. Seu corpo e sua vida foram interrompidos, suas lutas não, somos suas sementes e seguiremos clamando e exigindo justiça. Esta peça artesanal é uma singela homenagem a Marielle Franco, executada em um crime político no Brasil, em 2018.

- @costurasdaeli

MARY WOLLSTONECRAFT

Mary Wollstonecraft Godwin (1759-1797) foi uma escritora inglesa do século XVIII, assim como filósofa e defensora dos direitos das mulheres. Durante sua breve carreira, escreveu romances, tratados, uma narrativa de viagem, uma história da Revolução Francesa, um livro de boas maneiras e livros infantis. O trabalho mais conhecido de Mary Wollstonecraft é *Uma Reivindicação pelos Direitos da Mulher* (1792), no qual ela argumenta que as mulheres não são, por natureza, inferiores aos homens, mas apenas aparentam ser por falta de educação e escolaridade. Ela sugere que tanto os homens como as mulheres devem ser tratados como seres racionais, e concebe uma ordem social baseada na razão.

Mary Wollstonecraft (n.d.). [image] Available at:

<https://www.britannica.com/explore/100women/profiles/mary-wollstonecraft/> [Accessed 1 Mar. 2020].





Revista de 50

OYERONKE OYEWUMI

Oyèrónkè Oyěwùmí (1957) é uma pesquisadora feminista nigeriana, socióloga e professora associada de sociologia na Universidade Stony Brook. Sua tese de doutoramento de 1993 verteu-se em livro em 1997, com o título *A Invenção das Mulheres: Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero*, ganhou o prêmio da American Sociological Association de 1998 por distinção na categoria de gênero e sexualidade. No livro, ela oferece uma crítica pós-colonial e feminista do predomínio ocidental nos Estudos Africanos. Grande parte de sua pesquisa e escrita acadêmica usou experiências africanas para iluminar questões teóricas pertinentes a uma ampla gama de disciplinas, incluindo sociologia, ciência política, estudos sobre as mulheres, religião, história e literatura, esforçando-se para ampliar a compreensão acadêmica para incluir culturas não-ocidentais.

Bøe, S. (2018). Oyeronke Oyewumi. [image] Available at: <http://www.pordentrodaafrica.com/reportagens-exclusivas/a-desconstrucao-da-ideia-de-mulher-em-contextos-africanos-dialogos-com-oyeronke/> [Accessed 1 Mar. 2020].





PAULINA CHIZIANE

Paulina Chiziane (1955) é uma escritora moçambicana, nasceu em Manjacaze, província de Gaza, em 1955. Estudou linguística na Universidade Eduardo Mondlane. Durante a juventude militou ativamente da cena política de seu país, integrando a Frente de Libertação de Moçambique, mais tarde rompe por desiludir-se com as directivas políticas do partido Frelimo pós-independência, sobretudo em termos de políticas filo-ocidentais, ambivalências ideológicas internas do partido e ainda pelo que via como hipocrisias em relação à liberdade econômica da mulher. Discute assuntos sociais, tal como a prática de poligamia no país e transcreve em sua obra a oralidade africana para o papel, numa mensagem feminista e de esperança. Ela não se assume feminista nem escritora. Diz-se ser apenas uma contadora de histórias.

Paulina Chiziane (n.d.). [image] Available at: <https://www.conexaolusofona.org/paulina-chiziane-a-primeira-escritora-de-mocambique-a-publicar-um-romance/> [Accessed 1 Mar. 2020]





ROSA LUXEMBURGO

Rozalia Luksenburg (1871-1919) foi uma socialista revolucionária e teórica marxista polonesa, naturalizada alemã. Tornou-se uma destacada dirigente do movimento comunista internacional. Logo cedo foi atraída pelas lutas estudantis contra o regime repressivo mantido nas escolas e se engajou em movimentos contestatórios e revolucionários contra a opressão e pelo socialismo. Estudou Ciências Naturais, Matemática, Direito e Economia Política, escrevendo sua tese de doutorado baseada na industrialização da Polônia. Se destacou pelo seu pensamento e práxis antimilitaristas. Foi presa por fazer oposição e assassinada por tropas do governo alemão opositor. Suas contribuições para a crítica feminista são muito importantes, sobretudo sua vivência como mulher e sua interpretação das obras marxistas do ponto de vista de mulher socialista revolucionária.

Rosa Luxemburgo (n.d.). [image] Available at: <https://www.vozdaresistencia.com.br/2019/01/15/rosa-luxemburgo-socialismo-feminismo-e-emancipacao/> [Accessed 1 Mar. 2020].





ROSI BRAIDOTTI

Rosi Braidotti (1954) é filósofa e professora de filosofia e diretora do Centro de Humanidades da Universidade de Utrecht. Foi diretora fundadora do Centro de Humanidades da Universidade de Utrecht (2007-2016), professora fundadora de estudos de gênero nas ciências humanas em Utrecht (1988-2005) e primeira diretora científica da Escola de Pesquisa de Estudos da Mulher da Holanda. Investiga a constituição da subjetividade contemporânea e o conceito de diferença. Isso a levou a considerar como as idéias de diferença de gênero podem afetar o significado de outras divisões, como humana e animal. Em seus últimos trabalhos, *Lo Posthumano* e *Por uma política afirmativa*. Itinerários éticos, Braidotti explora como uma ética e política feministas afirmativas nos levarão a uma mudança antropocêntrica necessária que descarta a idéia de supremacismo humano sobre outras espécies.

Rosi Braidotti. (n.d.). [image] Available at: <https://uu.academia.edu/RosiBraidotti/> [Accessed 27 Feb. 2020].





SANDRA HARDING

Sandra Harding (1935) é uma filósofa, professora e renomada pesquisadora estadunidense da teoria feminista e pós-colonial, epistemologia, metodologia de pesquisa e filosofia da ciência. Dirigiu o Centro de Estudos da Mulher da UCLA de 1996 a 2000 e co-editou *Signs: Journal of Women in Culture and Society* de 2000 a 2005. Atualmente, ela é professora emérito emérito de educação e estudos de gênero na UCLA e professora de filosofia afiliada eminente na Universidade Estadual do Michigan. Em 2013, recebeu o Prêmio John Desmond Bernal pela Sociedade de Estudos Sociais da Ciência (4S). Contribuiu para o desenvolvimento de estudos feministas, antirracistas, multiculturais e pós-coloniais das ciências naturais e sociais, perguntando até que ponto paradigmas como o empirismo feminista são úteis para promover os objetivos da investigação feminista. Ela é autora ou editora de muitos livros e ensaios sobre esses tópicos e foi uma das fundadoras dos campos da epistemologia feminista e da filosofia da ciência.



Sandra Harding (n.d.). [image] Available at: <https://gseis.ucla.edu/directory/sandra-harding/> [Accessed 27 Feb. 2020].



SILVIA FEDERICI

Silvia Federici (1942) é uma filósofa e historiadora italiana, também escritora, professora e ativista feminista italo-estadunidense. Em seus trabalhos conclui que o trabalho reprodutivo e de cuidados realizados gratuitamente pelas mulheres é a base sobre a qual se sustenta o capitalismo. Situa-se no movimento autónomo dentro da tradição marxista. Investiga o que houve com as mulheres durante a lenta e gradual instalação do capitalismo e como este sistema se impôs sobre a sociedade e sobre os corpos, propondo um olhar sobre o feminino em suas análises. Nos anos setenta foi uma das impulsionadoras das campanhas que começaram a reivindicar um salário para o trabalho doméstico realizado pelas mulheres sem nenhuma retribuição. Na década de 1980 trabalhou durante vários anos como professora na Nigéria. Na atualidade é professora emérita da Universidade Hofstra em Nova York.

Jara, M. (2014). Silvia Federici. [image] Available at: https://www.eldiario.es/economia/engano-trabajo-asalariado-liberar-mujeres_0_262823964.html/ [Accessed 1 Mar. 2020].





SILVIA CUSICANQUI

Silvia Rivera Cusicanqui (1949) é uma socióloga, historiadora, feminista, ativista boliviana de origem aymara e teórica subalterna. Uma referência hemisférica no pensamento sobre a colonialidade, embasa suas teorias no pensamento anarquista e nas cosmologias quéchua e aymara e define seu trabalho sobre a imagética não como uma escolha de caráter pessoal, mas como uma escolha de caráter político que se concretiza no que ela define como “uma sociologia da imagem.” É uma ex-diretora e membro de longa data da Oficina de História Oral Andina, onde se realizou uma crítica contínua das epistemologias ocidentais através de escritos e ativismo por quase duas décadas. Trabalha diretamente como ativista junto com os movimentos indígenas na Bolívia, também produziu vídeos, além de documentários e filmes de ficção, realiza estudos sobre história oral andina e sobre os processos coloniais indígenas em contextos rurais e urbanos. É professora emérita da Universidad Mayor de San Andrés em La Paz, Bolívia.

Silvia Cusicanqui. (n.d.). [image] Available at <https://globalsocialtheory.org/thinkers/cusicanqui-silvia-rivera/> [Accessed 27 Feb. 2020].





7 R O

SIMONE DE BEAUVOIR

Simone Lucie-Ernestine-Marie Bertrand de Beauvoir (1908-1986) foi escritora, filósofa, intelectual, ativista e professora, integrante do movimento existencialista francês, foi considerada uma das maiores teóricas do feminismo moderno. Seus estudos estiveram baseados em teorias políticas, filosóficas, históricas e psicológicas, produziu diversas obras relacionados com filosofia, política e sociologia. A liberdade sempre foi uma das suas maiores preocupações abordadas em escritos, a velhice era outro tema recorrente nos seus textos não apenas do ponto de vista biológico, mas cultural. Questionava em suas reflexões a desumanização da velhice e a sexualidade tolida das idosas, também escreveu sobre a hierarquia social do gênero masculino e a cumplicidade feminina com sua própria opressão. O estudo serviu como pontapé para diversas vertentes feministas se debruçarem sobre a questão e buscarem formas de resolver as desigualdades entre os gêneros.

Simone de Beauvoir. (n.d.). [image] Available at <https://mosqueteirasliterarias.comunidades.net/simone-de-beauvoir-70-anos-de-um-classico/> [Accessed 27 Feb. 2020].





Sartre Simone

Volume 4

TOMO
EDITORIAL

Pascal
Lévyillard
texto

Francisco
Liska
Ilho
Ilustração



Estudos queer: Identidades, contextos e acção colectiva

76

RC
C

SUSAN HAWTHORNE

Susan Hawthorne (1951) é uma escritora, poeta, teórica e comentarista política e linguista australiana. Juntamente com Renate Klein, é co-fundadora e diretora da Spinifex Press, uma editora feminista independente líder que comemorou seu 25º aniversário em 2016 em Melbourne com um festival de feminismo radical. Ela e Klein foram nomeadas vencedoras do Prêmio George Robertson, que reconhece os editores com 30 anos ou mais de serviço na publicação. Se considera uma feminista radical, especialista em publicações feministas, bem como em publicações independentes em geral. Possui doutorado em Estudos Femininos e Ciência Política pela Universidade de Melbourne, além de pós-graduação em grego antigo e sânscrito e um Bacharelado em Filosofia (Hons) em Filosofia pela Universidade La Trobe. É professora adjunta no programa de redação da James Cook University. Também é uma artista aérea e de circo.

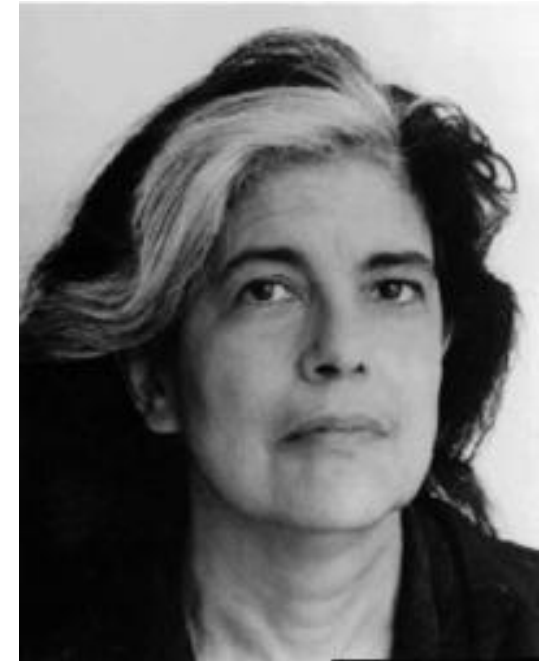
Susan Hawthorne. (n.d.). [image] Available at <https://verityla.com/2019/07/05/writing-backwards-susan-hawthornes-dark-matters/> [Accessed 27 Feb. 2020].





SUSAN SONTAG

Susan Rosenblatt (1933-2004) foi escritora, fotógrafa, crítica de arte e ativista estadunidense. formada em filosofia, literatura e teologia na Universidade de Harvard e na Saint Anne's College, Oxford. Ativista de direitos humanos por mais de duas décadas, atuou de 1987 a 1989 como presidente do Centro Americano do PEN, organização internacional de escritores e escritoras dedicada à liberdade de expressão e ao avanço da literatura, liderou várias campanhas em nome de escritores perseguidos e presos. Suas histórias e ensaios foram publicados em jornais, revistas e publicações literárias em todo o mundo e seus livros foram traduzidos para trinta e duas línguas. Entre as muitas honrarias de Sontag estão o Prêmio da Paz de 2003 do Comércio Alemão do Livro, o Prêmio Príncipe das Astúrias de 2003, o Prêmio Jerusalém de 2001, o Prêmio Nacional do Livro pela América (2000) e o Prêmio Nacional do Círculo de Críticos de Livros pela fotografia (1978). Em 1992, recebeu o Prêmio Malaparte na Itália e, em 1999, foi nomeada Comandante da Ordem das Artes e das Letras pelo governo francês (ela havia sido nomeada um oficial da mesma ordem em 1984).





Estudos *queer*: Identidades, contextos e acção colectiva

76

RC
CS

TONI MORRISON

Chloe Anthony Wofford, (1931-2019) foi uma escritora, editora e professora estadunidense. Seu livro de estreia, *O olho mais azul* (1970), é um estudo sobre raça, gênero e beleza - temas recorrentes em seus últimos romances. Despertou a atenção da crítica internacional com *Song of Solomon* (1977). *Amada* (1987), o primeiro romance de uma trilogia que inclui *Jazz* (1992) e *Paraíso* (1997), ganhou o Prêmio Pulitzer de melhor ficção e foi escolhido pelo jornal americano *The New York Times* como “a melhor obra da ficção americana dos últimos 25 anos”. Também escreveu peças, ensaios, literatura infantil e um libreto de ópera. Recebeu o Nobel de Literatura de 1993, por seus romances fortes e pungentes, que relatam as experiências de mulheres negras nos Estados Unidos durante os séculos XIX e XX.

Hardie, M. (2004). Toni Morrison. [image] Available at: <https://www.britannica.com/biography/Toni-Morrison/images-videos/> [Accessed 27 Feb. 2020].





VANDANA SHIVA

Vandana Shiva (1952) é uma filósofa, cientista, estudiosa indiana, física, ecofeminista, ativista ambiental e social anti-globalização. É uma das líderes e membro da diretoria do Fórum Internacional sobre Globalização. É uma figura do movimento de solidariedade global conhecido como o movimento alter-globalização. Tem defendido a sabedoria de muitas práticas tradicionais, como é evidente a partir de sua entrevista no livro Vedic Ecology (por Ranchor Prime) que se baseia na herança védica da Índia. É membro do comitê científico da Fundação IDEAS, grupo de reflexão do Partido Socialista espanhol. Também é membro da Organização Internacional para uma Sociedade Participativa. Recebeu o Livelihood Award em 1993, e vários outros prêmios. Fundou a organização não governamental Navdanya, que promove a biodiversidade de sementes, a agricultura biológica e os direitos dos agricultores e agricultoras na Índia, um movimento centrado nas mulheres para a proteção da diversidade biológica e cultural.

Vandana Shiva. (n.d.). [image] Available at <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/594334-vandana-shiva-temos-de-destruir-o-mito-de-que-a-tecnologia-e-uma-religiao-que-nao-pode-ser-questionada/> [Accessed 27 Feb. 2020]

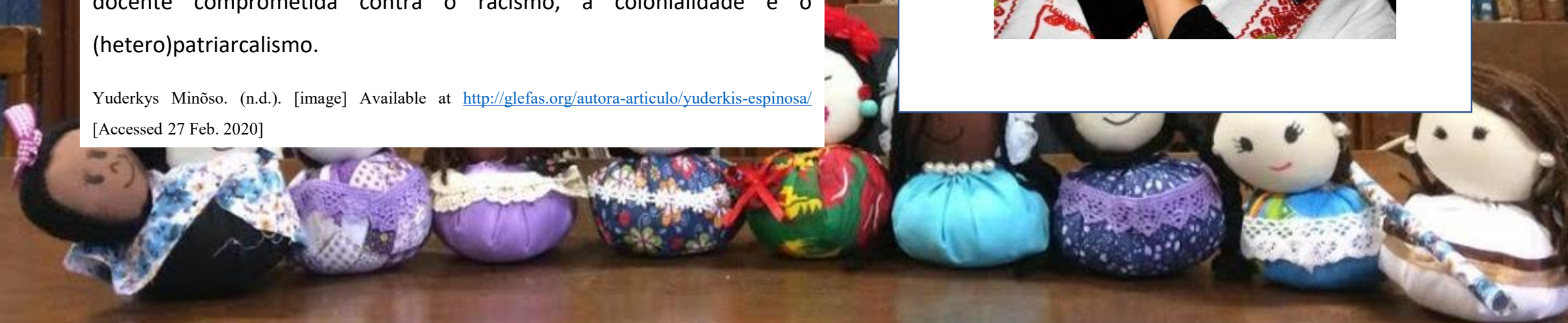




YUDERKYS MINÕSO

Yuderkys Espinosa Minõso (?) é uma pensadora afrocaribeña da República Dominicana, escritora, professora e pesquisadora feminista, antirracista e antisexista e membro descolonial do Grupo Latino-Americano de Estudo, Formação e Ação Feminista (GLEFAS). Conhecida por seus escritos críticos contra feminismos ocidentais, eurocêntricos e heteronormais, ela se define como ativista, mais que acadêmica. É doutora em filosofia pela Universidade de Buenos Aires e atualmente vive na Colômbia. Teve pesquisas referentes ao feminismo decolonial, se coloca enquanto mulher negra feminista lésbica, pensadora, ativista e docente comprometida contra o racismo, a colonialidade e o (hetero)patriarcalismo.

Yuderkys Minõso. (n.d.). [image] Available at <http://glefas.org/autora-articulo/yuderkis-espinosa/>
[Accessed 27 Feb. 2020]







Centro de Estudos Sociais
Laboratório Associado
Universidade de Coimbra



**Biblioteca Norte|Sul do Centro de Estudos
Sociais**

Artesã: Eliane Godinho

Curadoria virtual: Inês Lima (BNS/CES)

